

Reportagem Especial

Um novo combustível surge em Passo Fundo

BeVant teve a autorização da ANP para ser produzido na planta de Passo Fundo

Enquanto avançam as obras para erguer as plantas industriais de produção de etanol a partir de trigo e outros grãos, e também de produção de glúten vital, a Be8, líder nacional na produção de biocombustíveis a partir de Passo Fundo, colhe os frutos de um biocombustível próprio, o BeVant, que pode ser considerado, até o momento, o mais inovador produto desenvolvido pela empresa que completa 20 anos em 2025 e que coloca, definitivamente, o nome de Passo Fundo na vanguarda da transição energética brasileira.

"É um biocombustível desenvolvido e patenteado pela própria empresa. É ideal para empresas que querem atingir suas metas de descarbonização no transporte em curto prazo, pois pode ser utilizado puro em motores a diesel convencionais. O Be8 BeVant reduz em mais de 90% as emissões de gases de efeito estufa no uso em veículos em comparação ao diesel S10 atual, no ciclo do tanque a roda", explica o presidente da Be8, Erasmo Carlos Battistella.

Anunciado em 2023 pela empresa, em novembro do ano passado, teve a autorização da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) para ser produzido na planta de Passo Fundo. A empresa iniciou a operação com capacidade de 28 milhões de litros por ano.

"O Be8 BeVant não depende de investimento em infraestrutura ou troca de motor comparado com outras rotas tecnológicas como hidrogênio, biometano e veículo elétrico, e tem impacto imediato para a despoluição dos grandes centros urbanos. Estamos antecipando os benefícios do diesel verde - HVO (sigla em inglês para Hydrotreated Vegetable Oil) em condições comerciais mais competitivas", aponta o empresário.

O custo estimado é de 50% inferior ao praticado hoje no mercado internacional do diesel verde. Em Passo Fundo, a partir de um contrato assinado em agosto, o BeVant vai abastecer 17 veículos e máquinas da frota municipal. Foi o mais recente acordo assinado pela Be8 que, durante a participação de Battistella no Fórum Econômico Mundial deste ano, em Davos, garantiu fornecimento para os geradores e frota logística da Gerdau em suas operações em Minas Gerais, além do Centro Tecnológico da Randoncorp, que passará a oferecer a opção de biocombustível para testes de novas máquinas.

A Be8 já havia firmado memorando de entendimento com a Fraport, para que passe a ser usado o BeVant na frota terrestre de operações do Aeroporto Salgado Filho. Agora que a holding



Be8 é líder nacional na produção de biocombustíveis

do empresário, denominada ECB, foi contemplada no leilão dos Aeroportos de Passo Fundo e de Santo Ângelo, as operações terrestres dos terminais também utilizarão o combustível.

Paralelamente, em agosto, a futura indústria de etanol à base de trigo e outros grãos, em uma área total de 80 hectares no parque industrial da Be8, chegou a 20% da sua execução. No mesmo local, será erguida a primeira planta de produção de glúten vital no País. A expectativa é de que esteja operando no final de 2026. Ao todo, a empresa investe mais de R\$ 1 bilhão no projeto.

O etanol já tem, pelo menos, um destino certo no Estado: a Petronas, bandeira de combustíveis trazida ao País pelo gaúcho Grupo Argenta, que ostenta a rede de postos SIM. Já o glúten vital, fundamental na indústria de massas e panificação, é atualmente 100% importado no País. E o CO2 produzido será destinado ao segmento de bebidas.

A produção terá como principais matérias-primas duas variedades de trigo desenvolvidas pela Embrapa especificamente para este fim. Serão necessários 200 mil hectares de cultivo numa área num raio de 200 quilômetros da nova fábrica para atender a nova demanda.

A unidade processará 525 mil toneladas de cereais de inverno anualmente, para produzir 210 milhões de litros de etanol, 153 mil toneladas de farelo e 27 mil toneladas de glúten vital.

Biodiesel em expansão

Com a produção de biodiesel a partir de óleos vegetais - especialmente da soja - e de gorduras animais, a Be8 chegou no ano passado à produção, entre todas as suas unidades, de mais de 900 milhões de litros de biodiesel. A empresa já é líder nacional e, na perspectiva de Battistella, o caminho é de crescimento, o que poderá, no futuro, inclusive, levar a uma abertura de capital para suportar a expansão.

"Desde 2024, o biodiesel compõe em 15% a mistura no diesel, e isso já provocou um crescimento na demanda pelos produtos da Be8. A expectativa, como previsto na Lei Combustível do Futuro, é ter o crescimento da mistura podendo chegar até 25% nos próximos anos", diz o empresário.

Em novembro do ano passado, a empresa adquiriu três fábricas de biodiesel da Biopar, em Nova Marilândia (MT), Floriano (PI) e Santo Antônio do Tauá (PA), além do escritório de Cuiabá (MT). Com as novas unidades, a empresa de Passo Fundo amplia sua capacidade produtiva de biodiesel em 35,6%, totalizando 1,47 bilhão de litros de biodiesel por ano, além de expandir seus mercados nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A Be8 também é pioneira ao exportar biodiesel para a Europa desde 2013 e em abril deste ano recebeu a certificação da California Air Resources Board (CARB) para poder exportar a rota de produção do biodiesel a partir de gordura animal para aquele Is EUA.

As indústrias transformadoras de grãos

- ▼ Tapejara (Agrodanieli)
- Passo Fundo (Be8)
- **♀ Viadutos** (FZ Bioenergia) ♀ Ijuí (3tentos, Camera, Dubai
- Alimentos)
- **Camargo** (BioFuga)
- Perechim (Olfar, Vaccaro Indústria)
- ♀ Giruá (Celena Alimentos)





























